

*Actinella curvatula* Kociolek

Ellen Surer da Costa Reis<sup>1</sup> (texto e foto)

As algas Bacillariophyta, vulgarmente chamadas diatomáceas, são unicelulares, eucarióticas e microscópicas, solitárias ou coloniais, encontradas em praticamente todos os ambientes e latitudes do planeta (Round *et al.*, 1990). Compõem uma parte substancial da flora dulçaquícola, sendo abundantes nas comunidades fitoplanctônicas e, principalmente, nas perifíticas, ocorrendo também em ambientes aquáticos marinhos e salobros (van den Hoek *et al.*, 1995). No sistema terrestre, ocorrem na superfície úmida de rochas, solo ou associadas a células aquíferas de briófitas (van den Hoek *et al.*, 1995).

A frústula, parede celular das diatomáceas, é constituída por duas largas unidades, chamadas valvas, unidas a várias estruturas mais finas, os elementos do cinto (Round *et al.*, 1990). Quanto à constituição química, a frústula é, quase sempre, impregnada com sílica (SiO<sub>2</sub>.nH<sub>2</sub>O), associada a material orgânico disposto como um fino revestimento em sua volta (Round *et al.*, 1990). A forma, o tamanho e a ornamentação das frústulas são taxonomicamente diagnósticas (John *et al.*, 2011). Em função disso, dois grandes grupos de diatomáceas são reconhecidos: as cêntricas, com simetria radial, e as penadas, com simetria longitudinal em, ao menos, um dos três planos (John *et al.*, 2011). *Actinella curvatula* Kociolek integra este segundo grupo e é abordada no artigo de Reis & Souza, presente neste volume.

Uma das principais aplicações das diatomáceas está na área da bioindicação. De

fato, são eficientes indicadoras de poluição para, por exemplo, alterações de pH (Stoermer & Julius, 2003). A qualidade da água também pode ser avaliada e monitorada através de análises qualitativas e quantitativas de diatomáceas, que indicam efeitos em médio prazo de perturbações ecológicas, tais como mudanças climáticas, acidificação e eutrofização de corpos de água doce (Seele *et al.*, 2000; Round *et al.*, 1990).

JOHN, D.M.; WHITTON, B.A. & BROOK, A.J. 2011. **The freshwater algal flora of the British Isles: an identification guide to fresh water and terrestrial algae.** Cambridge: Cambridge University Press.

ROUND, F.E.; CRAWFORD, R.M; MANN, D.G. 1990. **The diatoms – Biology and morphology of the genera.** Cambridge, Cambridge University Press.

SEELE, J.; MAYR, M.; STAAB, F.; RAEDER, L. 2000. Combination of two indication systems in pre-alpine lakes – diatom index and macrophyte index. **Ecological Modelling** 130: 145-149.

STOERMER, E.F. & JULIUS, M.L. 2003. Centric diatoms. *In*: J.D. Wehr & R.G. Sheath (eds.). **Freshwater algae of North America: ecology and classification.** Academic Press, San Diego. p.559-594.

VAN DEN HOEK, C.; MANN, D.G.; JAHNS, H.M. 1995. **Algae: an introduction to phycology.** Cambridge University Press – UK.

<sup>1</sup> Especialista em Saúde, Bióloga, Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal. E-mail: saa.nbaa.lacendf@gmail.com.